

Sociedade perfeita?

ENQUANTO a minha memória não me atraiçoar ou se esgotar, vou recordando as palavras que alguns filósofos de esclarecido mérito legaram à posteridade. Não sou um doutrinário de grande nem pequena envergadura, nem a sombra de um Hegel, que viveu desde os fins do século XVIII da nossa Era até pouco mais de um quarto do século XIX e criou o idealismo absoluto que resumiu com as seguintes palavras: — «a matéria é apenas uma aparência ou ilusão; uma sociedade perfeita onde todos os conflitos se resolvem numa síntese superior». Neste capítulo, embora eu fosse sempre adepto de um idealismo que levasse os homens a respeitarem o seu semelhante para que não existissem escravos, nem senhores julgando-se com poder absoluto para escravizarem os que consideram inferiores na escala social, só porque não foram embalados num berço de ouro e marfim, não consigo estar de acordo porque o tempo, o meu melhor mestre, me ensinou que a sociedade nunca conseguirá a perfeição; o instinto da superioridade do homem ante outro homem prevalecerá enquanto a sociedade não ficar sepultada nos escombros do tempo da civilização, formando-se uma

PELO
Capitão Mantas Massano

nova sociedade capaz de conseguir que o homem não seja o rival ou lobo de outro homem. Os pobres desejam ser ricos, e estes querem ser ainda mais ricos.

A ambição, a inveja, o egoísmo, a ganância são atributos que se apoderaram do primeiro Adão, continuando através das gerações que se foram multiplicando e espalhando por todos os lugares do orbe.

Seja qual for a inteligência, a posição social do indivíduo, a sua pouca ou muita fortuna, o espírito humano está sempre em contradição para com o seu semelhante; se não for na sua generalidade, pelo menos na sua maioria. Por tudo isto, seja qual for a forma de governo dum país, nunca poderá existir um estado geral de paz, satisfação, amor entre governantes e governados, nem os trabalhadores, fortes pilares do capitalismo, segurarão as rédeas do chamado governo do povo: — *democracia*.

Há pouco tempo ainda, segundo li em vários jornais, uma das figuras marcantes no governo afirmou que «o povo português demonstra querer viver em democracia política».

Não sei se estarei errado ao

julgar que talvez seja mais fácil o homem deslocar-se à Lua do que qualquer povo viver em *democracia política*, seja qual for o adiantado estado de civilização de um país.

Para viver em *democracia* seria necessário que os seres pensantes nunca cometessem erros ou pecados, desde o seu nascimento até à sua entrada no túmulo. Que *democracia* signifique um estado social em que o governo é exercido pelo povo estou de acordo, mas como o povo é constituído por indivíduos de várias categorias sociais, pobres remediados e ricos, os pobres formam sempre à esquerda dos que se julgam superiores pela sua inteligência ou pela sua fortuna, ocasionando um antagonismo e divergência de pensamentos ou ideais que não tornam possível a perfeição humana de que falam os adeptos do *idealismo absoluto*.

Se a política nunca tivesse entrado no mundo para beneficiar uns e prejudicar outros, qualquer forma de governo, quer fosse socialista, comunista, social democrata, democrata cristão, etc., desde que beneficiasse o povo na sua generalidade, formando do país um paraíso, seria bem acolhido, mas... era necessário que a perfeição humana fosse uma realidade.

Páscoa...

Minha prece a Deus!...

Oh!... Deus de Bondade! Tu que criaste o Céu e a Terra. Formaste a Natureza, os campos e os prados cheios de verdura, salpicados das mais variadas flores de doce perfume!... As nascentes de águas límpidas e frescas, onde o caminante que os caminhos escaldam, refrescam o calor e a sede!...

As serras, as montanhas, as colinas e os vales, tudo tem o eco do vento da Paz!... As florestas mais densas, as árvores de longas folhas, ou o mais pequeno arbusto, sentem a seiva da vida!... Animais de toda a espécie, saltitando alegremente!... Os rios, os regatos correm tranquilamente... Ouvem-se cânticos, risadas cristalinas, das criancinhas, caminhando ao sabor do tempo... Por toda a parte há música, há gritos de Alegria..., há Amor, há Noivados!...

Os sinos das tuas capelinhas tocam festejando a Aleluia da Páscoa... Páscoa de ternura, de Amor em todos os corações!...

Tudo isto, Deus de Bondade, tu criaste com tanto amor, carinho e compreensão!... Hoje tudo se transformou em ruínas, em ecos de vendaval, em gritos de feras sedentas de sangue...

Já não há o doce perfume das flores, a Paz das montanhas, nem as risadas das criancinhas, nem a música que os corações sorriam!...

Tudo treme ao som do Trovão, arrancando gemidos de dor e lágrimas de sofrimento!...

Deus de Bondade!... Tem piedade pelo Mundo que criaste!... Com a tua Bênção, abençoa esta Páscoa tão fria nos corações!..., e faz sentir no coração de cada, um pouco de Carinho e Amor!... Que as nossas lágrimas sejam o balsamo de uma Paz duradoura neste Mundo tão louco e pobre de sentimentos!...

Angeja, Abril 1977

Jane Branco

Retalho

A Pátria que alguns negam

«Depois de quase meio século de opressão responsável e dois anos de anarquia irresponsável, entre outras misérias, chegamos à da própria negação nacional. Por uma razão ou por outra, perdemos o ideal da pátria, e todos os que sabemos ler nos envergonhamos intimamente de ser portugueses.»

Aberta ou encobertamente, todos sentimos desonra nos nossos heróis, nas nossas tradições, nos nossos santos e nos nossos poetas. Nas nossas virtudes e naqueles que as souberam encarnar assinaladamente.

A língua é um farrapo de interjeições e de verbos errados, que mais ninguém cultiva; a história, um acervo de ignomínias, que tentamos esquecer; os usos e costumes, velharias que nem o sôtão da lembrança merecem; nenhum valor especificamente nosso nos parece digno de ser amado, e muito menos proclamado.

Ora, uma pátria é um território baptizado por essas marcas étnicas, éticas, históricas, idiomáticas e sentimentais. É o espaço telúrico e moral, cultural e efectivo, onde cada natural se cumpre humana e civicamente.

Só nele a sua respiração é plena, o seu instinto sossega, a sua inteligência fulgura, o seu passado tem sentido e o seu presente um futuro.

Mais: apagada essa chama sagrada, apaga-se em cada um de nós a vocação comunitária. Cada vizinho, de familiar, passa a estranho, e de estranho a indesejável.

E porque ela se apagou, é ver como os elos que nos uniam se partiram e nos encontramos divididos, activa e passivamente, inimigos dos amigos de ontem e até de nós próprios».

MIGUEL TORGA

(Em «Jornal da Bairrada»)

Quem pode festejar a Páscoa?

PARA começar a minha crónica desta semana, vou basear-me num período do «Livro da História de Portugal», no qual aprendi como nasceu e se formou o meu País.

Começava assim esse período: — «Muitos séculos antes de Jesus Cristo, a península de que faz parte o nosso País era a Ibéria e os seus habitantes eram denominados por Iberos».

Pois bem. Muitos anos também antes da chamada Revolução dos Cravos — que bastantes espinhos têm criado —, em 25 de Abril de 1974, e da formação dos vários governos provisórios, até ao actual, muito embora a revolução fosse uma necessidade premente, o respeito pelas autoridades e seus agentes era um facto, daí a que não se verificassem os abusos que actualmente, e dia a dia, se vêm agravando.

Ao lerem-se os jornais diários, fica-se abismado com alguns factos neles inseridos. Furtos, assassínios, greves, fugas e raptos de menores, comércio e uso de droga e outros, são o prato do dia.

As leis publicam-se, no entanto, o cumprimento delas não é verificado, e, quando por desrespeito às mesmas, os agentes de autoridade têm que usar de meios adequados para o seu integral cum-

primento, são imediatamente apodados de fascistas e reaccionários, e como tal pede-se logo o seu saneamento.

O custo de vida sobe assustadoramente, e, de tal forma que a quadra festiva da Páscoa será para alguns lares uma sombra das festividades de antigamente.

Assim, e ao contrário da alegria que devia haver nalguns desses lares — os menos protegidos da sorte —, apenas haverão lágrimas de saudade e desespero, por não poderem, como muita gente, festejar também a sua Páscoa. E tudo isto porquê? Pela incúria e pela ambição desmedida de alguns políticos, que supondo que só eles têm direito a tudo o que de bom há na Terra, fazem do dinheiro a sua arma de destruição.

O nível de vida está de tal forma elevado, que só quem tenha muito dinheiro pode ter a sua Páscoa, e, na sua mesa o carneiro que Deus disse dever existir nesse dia em todos os lares.

Não invejo os que podem festejar a Páscoa, lamento é aqueles que o não podem fazer, uns porque a incompetência de alguns políticos apressou a sua derrocada, outros porque as suas condições monetárias lho não permitem.

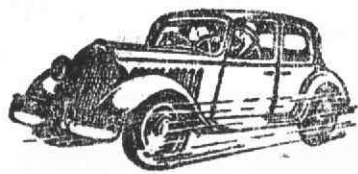
Estou certo também que lá longe, muito longe, apesar de não serem da mesma cor — mas serão

POR
Gamás Aparício



sempre nossos irmãos —, ainda existem milhares de seres que desejariam estar connosco, para assim, e em Paz, poderem festejar a sua que também seria a nossa Páscoa, pois se eles nem autorizados foram a festejar o Natal.

Enfim, tudo ruuiu como um castelo de cartas, mas eu ainda posso desejar a todos umas felizes festas da Páscoa.



Sabendo ler e escrever

já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

Dirija-se à

Escola de Condução "Planeta"

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44
ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

POR AVEIRO

Novos corpos gerentes dos "Bombeiros Novos"

No dia 1 do corrente foram empossados os novos corpos gerentes da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — Bombeiros Novos — eleitos em 18 de Março último e que na maior parte ficam constituídos por elementos reconduzidos.

O elenco directivo fica com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. David Cristo; secretários, Fausto José Rigueira Passos Castilho e João Augusto Horta Azevedo; suplentes, José Vieira de Oliveira Barbosa, Joaquim Lemos da Silva Felix e João Evangelista.

Direcção — Presidente, Artur José Lopes Lobo; tesoureiro, Joaquim Pereira Júnior; 1.º secretário, José César dos Reis Rodrigues; 2.º secretário, João Laurentino dos Reis Rodrigues; vogal, António Abílio Dantas Gomes; suplentes, Orlando Moreira Trindade, Mário Duarte Valente Baltazar, Rufino Maia, Manuel António de Carvalho e João Moreira.

Conselho Fiscal — Presidente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; vogais, José Lino Gamelas Costa e Amadeu Teixeira de Sousa; suplentes, João Gonçalves Figueiredo, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes da Maia.

Os municípios não poderão intervir na Assembleia Municipal

Na última reunião da Assembleia Municipal foi apresentada, pelo representante da Frente Eleitoral Povo Unido, uma proposta no sentido de ser concedido determinado tempo aos municípios a fim de poderem apresentar problemas que devam merecer a atenção da edilidade. Todavia, essa proposta veio a ser rejeitada por 11 votos contra, sete a favor e igual número de abstenções.

Assim, os municípios aveirenses terão de ouvir... e calar.

Assembleia Municipal aprovou regimento

Sob a presidência de António Manuel Machado, reuniu no Salão Cultural da Câmara a Assembleia Municipal, que discutiu e aprovou o projecto de regimento. No decorrer da reunião, iniciou-se também a apreciação do relatório de contas da gerência municipal, referente ao transacto ano, assunto que transitará para a próxima sessão, em local e data a designar oportunamente.

150 habitações pré-fabricadas para Aveiro

Na sua última reunião pública, a Câmara Municipal deliberou aceitar a proposta que lhe foi feita, pelos competentes órgãos governamentais, de construir nesta cidade 150 habitações, embora em pré-fabricado e sem possuir, ainda, terreno necessário para tal.

As construções serão de dois tipos, três e cinco andares e um sótão armado, custando cerca de 60 000 contos. Para essas construções será necessários 25 a 30 mil metros quadrados de terreno e, quanto a infra-estruturas — que serão da conta do Município —, prevê-se que, cada habitação, fique por 30 a 40 contos. Assim, terreno e correspondentes infra-estruturas, ficarão em mais de 6 000 contos.

Exposição-Feira de Artigos para Tempos Livres e Desporto

Pelo sr. João Gonçalves, foi apresentada à municipalidade uma proposta para a realização, nesta cidade, de uma «Feira Nacional de Artigos de Desporto e Tempos Livres».

O sr. Dr. Girão Pereira, presidente da Câmara, ao apresentar a pretensão numa das reuniões da edilidade do mês passado, pôs em relevo o interesse de aliciação de público não só aveirense, mas estranho que uma iniciativa desta feição certamente adquiriria.

E na sua última reunião, a vereação deste concelho deliberou conceder um subsídio de 25 contos, para expediente, à comissão executiva da Exposição-Feira de Artigos para Tempos Livres e Desporto — «Expav-77» — que se realizará, com âmbito nacional, no próximo mês de Maio, no Rossio.

Vão prosseguir as beneficiações do Rique do Parque

Interrompidas desde o passado mês de Dezembro, as obras de beneficiação do rique de patinagem do Parque Municipal do Infante D. Pedro, por deliberação agora tomada pela edilidade, vão reencetar-se. Para o efeito, o orçamento camarário tem prevista uma importância de 339 contos.

Beneficiações de ruas e caminhos no concelho

A Câmara Municipal, na sua última reunião, resolveu abrir concurso público para a adjudicação das empreitadas de pavimentação e rectificação das ruas da Cilha, da Sardinha, do Rego e do Arrujo, na freguesia de Eixo; e de benefi-

Festejos em S. Marcos

(Albergaria-a-Velha)

Nos dias 24 e 25 de Abril corrente

No lugar de S. Marcos (Albergaria-a-Velha), realizam-se nos dias 24 e 25 do corrente os festejos em honra do seu padroeiro S. Marcos e de S. Mamede.

No primeiro dia das festas, às 9 horas, a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense percorrerá as ruas do Sobreiro e S. Marcos; às 11 horas, Missa Solene e sermão; em seguida sairá a majestosa Procissão, acompanhada pela referida Banda; às 16 horas, chegada dos conjuntos «Estrela Azul» e «Henrique Silva», com a cançonetista Maria do Céu, artista da rádio, que se farão ouvir até à 1 hora da manhã.

No dia 25, das 16 às 20 horas, actuará o conjunto «Os Teclás»; e das 21 à 1 hora da madrugada, o mesmo conjunto e «Os Peles Vermelhas», no último festival.

Nos intervalos destes festejos actuará a Sonora Moreira.

Vende-se

Casa de celeiro, cira e arrecadação, com horta e árvores de fruto, na Rua do Comércio, em Angeja, próximo da Igreja.

Tratar com a Viúva de Manuel Nogueira da Silva, na Rua da Agra — Angeja.

ciacção do caminho municipal entre Alagoas, Solpesto e Quinta do Gato, nos subúrbios desta cidade.

Casa do Povo de Oliveirinha

Encontram-se quase concluídos os trabalhos de construção da Casa do Povo de Oliveirinha, deste concelho, que inclui um pavilhão gimnodesportivo, faltando pequenas tarefas de acabamentos.

O pavilhão será utilizado pelo INATEL e pela Direcção-Geral dos Desportos e os anexos pelo sector administrativo da Casa do Povo.

Está prevista para fins de Abril a conclusão dos trabalhos.

Jornalistas suíços visitaram a região aveirense

Estiveram de visita à região aveirense, durante quatro dias, os jornalistas suíços Gianfranco Fabi, do «Giornale del Popolo» (Lugarno), Caija V. E. Wizenrie, do «Bieler Tagblatt» (Bienne) e Hans Valer, do «Berner Tagblatt» (Berna).

Durante a sua permanência nesta cidade, reuniram no salão nobre do município, com hoteleiros, proprietários de estabelecimentos similares e agentes de viagens, com a finalidade de contactar directamente com os responsáveis pelas actividades turísticas da região.

Para além dos responsáveis pela Comissão Municipal de Turismo, estiveram presentes várias pessoas ligadas ao ramo turístico de Ovar, Oliveira de Azeméis e Ílhavo e seis representantes da indústria hoteleira local.

Novilhas vindas da Holanda

Chegaram a esta cidade cento e quatro novilhas leiteiras, procedentes da Holanda e destinadas à Cooperativa de Aveiro e Ílhavo.

As novilhas, que foram instaladas nos estábulos da UNIAGRI, na Quinta de Taboeira, foram compradas à razão de 37 500 escudos cada uma, o que dá um valor global de 3 900 contos.

CACIA

As comemorações do 21.º aniversário dos Bombeiros da Celulose

O Corpo Privativo de Bombeiros da Companhia Portuguesa de Celulose comemorou no dia 1 de Abril corrente o 21.º aniversário da sua fundação oficial, promovendo manifestações que tiveram carácter externo.

Como estava programado, às 9 horas procederam ao hastear da bandeira, na fachada do Quartel; de tarde, pelas 16 horas, efectuaram exercícios de fogos reais, que foram atentamente apreciados; e às 17 horas, foi rezada missa na capela do Espírito Santo por alma dos Bombeiros falecidos (Joaquim Cordeiro do Vale, Eugénio Sampaio Barreto e Faustino Pinto Gonçalves), que foi celebrada pelo rev. Pároco da freguesia.

Para encerramento das comemorações, como é habitual, efectuou-se pelas 18 horas, na casa-quartel nas próprias instalações fabris, o jantar de confraternização, ao qual assistiram, além do instrutor daquele corpo de bombeiros Chefe Simões, ex-sapador em Lisboa, e do Comandante Dr. Lúcio Lemos, os seguintes convidados: Eng.º Rui Ribeiro, membro do Conselho de Gerência da PORTUCEL; Eng.º Carlos Valente, director do Centro Fabril de Cacia; Fernando Augusto de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Cacia; Dionísio Pereirinha e Silva, comandante do posto da G. N. R. de Cacia; Padre Manuel Armando Marques, pároco da freguesia; Manuel Damião, director do «Ecos de Cacia»; e Bartolomeu Conde, director do boletim daquela Empresa «O Nosso Jornal».

Na devida altura usaram da palavra os srs. Padre Manuel Armando Marques, que se congratulou pela presença do presidente da Junta de Freguesia e do comandante da G. N. R. e referiu à admirável acção voluntária dos bombeiros, salientando que enquanto nestes dois últimos anos muitas instituições acabaram, os bombeiros daqui e de todo o país continuam firmes e irmanados da melhor vontade a bem das populações, o que demonstra a sua abnegação e prova que se uns procuram destruir outros constroem com dedicação e amor, tendo como lenitivo estas tão úteis confraternizações, para aproximar e manter a verdadeira amizade ou esquecer faltas por ventura havidas; Chefe Simões, que felicitou os seus pupilos e aconselhou a manter o bom entendimento; José dos Santos, ajudante do comando, que agradeceu a presença dos convidados, entre os quais estavam pela primeira vez o presidente da Junta de Freguesia e o comandante da G. N. R., e dos bombeiros em geral; Dr. Lúcio Lemos, que leu uma comunicação da Liga dos Bombeiros Portugueses a felicitar pelo 21.º aniversário e dirigiu elogios aos organizadores destas comemorações, que através dos anos se tornou costume e com tanta humildade e dignidade têm mantido; e o sr. Fernando Augusto de Oliveira, que saudou o corpo de bombeiros e manifestou a sua satisfação pelos relevantes serviços prestados à população, num generoso esforço que bem merece a gratidão de todos os cacienses.

Durante o jantar, o popular poeta e bombeiro Esequiel Arteiro fez e leu alguns versos de animação, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se a entrega de divisas, capacetes e machadinhas aos se-

Cooperativa Agrícola de Albergaria-a-Velha
Corpos Gerentes

Realizaram-se as eleições para formação dos corpos gerentes da Cooperativa Agrícola de Albergaria-a-Velha, sendo apresentadas as duas listas que a seguir descrevemos:

LISTA A, proposta pela Direcção, que obteve 270 votos e saiu vencedora, passando a dirigir esta Cooperativa:

Assembleia Geral — Presidente, Prof. Rogério São Bento Camões, da Branca; secretários, Maria Jesuína M. C. Ferreira Póvoa, de S. João de Loure; e José Maria Nogueira Reis, de Angeja.

Direcção — Efectivos: Manuel Correia Negrão, de Albergaria-a-Velha; Joaquim Nunes Ferreira, de Pinheiro; e Prof. Eduardo Nunes Marques, de Albergaria-a-Velha. Substitutos: Mário Pires Sucena, de Pinheiro; Eadeberto de Araújo Tavares, de Vale Maior; e José Martins, de Ribeira de Fráguas.

Conselho Fiscal — Arménio Soares de Pinho, de Frossos; Manuel Fonseca de Oliveira, de Vale Maior; e José Rodrigues de Bastos, de Alquerubim.

LISTA B, afecta ao PCP, que apenas teve 17 votos:

Assembleia Geral — Presidente, André Dias da Costa Abreu, de Angeja; secretários, Carlos Matos dos Santos, do Sobreiro; e Arminho da Silva, de Albergaria-a-Velha.

Direcção — Efectivos: Alfredo de Oliveira Dias Abreu, de S. João de Loure; António Maria de Oliveira Júnior, de Angeja; e António Domingues Pereira, de Vale Maior. Substitutos: António Joaquim do Rosário Anselmo, do Sobreiro; José Maria Lopes Henriques, do Sobreiro; e Ildio Lopes Valente, de Albergaria-a-Velha.

Conselho Fiscal — Manuel Tavares Dias Mourão, do Sobreiro; Manuel da Costa Lopes, de Frossos; e José Pereira Marques, do Sobreiro.

Compra-se

Automóvel ou mista com volante à direita.
Resposta à Redacção deste jornal — letras MNF.

Vendem-se

Máquinas de carpintaria em segunda mão, em bom estado.
Tratar pelo telef. 22583.

guintes cinco novos bombeiros: João Ferreira (entrega por Fernando Augusto de Oliveira); João Francisco Galo Teixeira (entrega por Dionísio Pereirinha e Silva); Arménio Nogueira dos Santos (entrega por António Marques, da C.T. daquela empresa); José Maria Pinto Gouveia (entrega por Bartolomeu Conde); e Amadeu Pena Moura (por Manuel Damião).

No final foram distribuídas medalhas e diplomas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos seguintes bombeiros que perfizeram 10 e 20 anos de bom serviço efectivo:

Com 10 anos: — Dr. Lúcio de Lemos, que comanda o corpo há cerca de 15 anos.

Com 20 anos: — José dos Santos, actual ajudante de comando; Esequiel Martins Arteiro, Adriano Ferreira Antunes, António Correia, José Joaquim Coutinho, Júlio Fernandes dos Santos e César Rodrigues Pedronho de Almeida.

De S. João de Loure

Por terras do Alto Minho

Crónica de José Linhares

Como é belo e deslumbrante este panorama que hoje vi!

Ao deslocar-me, do lugar de Picões (Valença do Minho), onde chovia, para a linda Vila de Paredes de Coura, durante o meu trajecto, apreciei um belo cenário e muito curioso será dizer — espectáculo —, digo espectáculo, porque já tive a oportunidade de ver nevar, mas como aqui nunca.

Tendo que andar cerca de 25 kms, para chegar à referida Vila de Coura — meu local de trabalho —, deparei com este lindo cenário pelo caminho, em que toda a manhã caía grande quantidade de folhepos de neve. Para quem vê, parece mesmo lá branca, o que me leva a dizer que estamos na «Sniça Portuguesa» ou que a pitoresca Vila estreou a camisa branca desta vez.

Olhando à distância, as grandes rochas e montados todos vestidos de branquinho, com a neve que está caindo aqui, é sensacional este belo espectáculo, para quem nunca verificou aí no nosso Litoral — Aveiro.

As artérias desta Vila, casas, as árvores e os automóveis, estacionados nas avenidas e praças, tudo caído ou pintado de branca espuma — neve.

Que sorridente para as crianças das escolas primárias, a brincarem com a neve é uma festa de alegria e de prazer.

Segundo informações colhidas, este espectáculo tão maravilhoso já não se verificava acerca de 9 ou 10 anos, em que nevava assim, em grande quantidade. Como diz o provérbio, só «ver para crer».

Foi no dia 11 de Janeiro de 1977 que este espectáculo aconteceu. Não se via ninguém de manhã nas ruas desta Vila. A neve que caía em grandes folhepos, chegou a acumular-se em cerca de 3 e 4 centímetros nas ruas e praças desta terra, da Vila de Paredes de Coura (Alto Minho). Cenário tão pitoresco para quem observa, nesta altura em que cai grandes camadas ou folhepos de neve, o que tanto me impressionou e já mais esquecerei pela vida fora.

Paredes de Coura, 11/1/1977

José de Melo Linhares

*

Autarquias locais. — De acordo com a votação das eleições efectuadas, foram constituídas as autarquias locais da seguinte forma:

Junta de Freguesia — Presidente, Inocêncio Marques; secretário, Serafim da Conceição Almeida; e tesoureiro, Manuel Nunes Sequeira.

Assembleia de Freguesia — Presidente, José Maria Marques de Carvalho; 1.º secretário, Manuel de Almeida Barros; 2.º secretário, Plácido Melo da Silva; vogais: Manuel Neves Costa, Manuel Ferreira da Silva, António Augusto Dias Maia, Emídio Lourenço de Melo, José Luís da Silva Sequeira e Carlos Manuel de Pinho Ribeiro.

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

Abilio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º
AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas

De Taboeira

Falecimento. — Conforme noticiámos no penúltimo número, faleceu em França, no dia 14 de Março findo, o nosso amigo sr. Francisco Maria Rodrigues de Matos (o Arrojado), de 48 anos, natural de Sarrazola, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Luisa Cândida Nunes dos Santos Oliveira e pai das sr.ªs D. Maria Fernanda dos Santos Matos, casada com o sr. Fernando Ribeiro de Pinho, deste lugar; e D. Maria Emilia dos Santos Matos, casada com o sr. Fernando Nogueira Vidal, de Angeja; e das meninas Maria Vitória e Natália Maria dos Santos Matos, todos radicados em França.



Francisco Maria Rodrigues de Matos

O extinto, quando trabalhava na fundação de estradas em Tures (França), naquele dia e às 16 horas, foi soterrado e morreu tragicamente sem socorro e inesperadamente.

Os seus restos mortais foram trasladados para este lugar, onde chegaram em auto-fúnebre francês no dia 25, sendo depositados na capela de Santa Maria Madalena, realizando-se o funeral uma hora depois e após ser celebrada missa de sufrágio.

No préstito incorporaram-se as duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que dirigiu os últimos resposos.

Foram-lhe oferecidos 38 bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Lamentando o trágico desenlace, enviamos as nossas mais sentidas condolências a toda a família enlutada.

Agradecimento

A família de Francisco Maria Rodrigues de Matos, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, lhe ofereceram bouquets de flores e por qualquer forma apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Taboeira, 30 de Março de 1977

Vende-se

Pinhal em bom local para construção, na Variante de Angeja.

Recebe ofertas e informa Capitulina Morais — Rua da Agra (Moagem) — Angeja.

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Grandioso Baile

No dia 25 do corrente, de tarde, com início às 15 horas, realiza-se nesta Associação um grandioso Baile abrilhantado pelo conjunto «Escala 5».

*

Falecimento. — No dia 6 de Abril corrente, faleceu no Hospital de S. José, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Emídio Pinto de Almeida, de 64 anos, que foi industrial de padaria em Alhos Vedros, viúvo de Maria Emília Figueira Nunes, da Quinta do Loureiro; pai das sr.ªs D.ªs Guilhermina e Idalina Nunes de Almeida; irmão do sr. João Pinto de Almeida, industrial de padaria em Cascais, casado com a sr.ª D. Clarinda Nogueira de Pinho Almeida; e da sr.ª D. Isaura Nunes de Almeida, casada com o sr. Américo Rodrigues de Almeida, industrial de padaria em Alhos Vedros; e cunhada do sr. Manuel Augusto Figueira Nunes, da Quinta do Loureiro e industrial de padarias em Lisboa, casado com a sr.ª D. Beatriz de Jesus Nunes; e da sr.ª D. Guilhermina Nunes Figueira, casada com o sr. Manuel Figueira de Carvalho, residentes em Azurva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, do referido hospital para o cemitério do Alto de S. João, daquela cidade. A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Cerimónias da Páscoa. — Na nossa freguesia realizaram-se várias cerimónias da Quaresma, da Semana Santa e da Páscoa, havendo a costumada Procissão dos Passos no dia 27 de Março e a visita pascal no último domingo e segunda-feira, sendo o nosso rev. pároco muito bem recebido.

*

De Frossos

Falecimento. — No dia 10 do corrente, faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria do Céu Rodrigues Ferreira, de 64 anos, casada com o sr. Manuel Simões Capela, de Angeja.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 11 horas, com a incorporação das irmandades locais e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

O ataúde foi conduzido no carro dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Tratou do funeral a agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja.

A família enlutada enviamos o nosso sentido pesar.

Vende-se

Máquina de debulhar trigo, aveia e centeio, com motor Peter 2 cilindros, por motivo de não ter tempo livre para trabalhar com ela.

Tratar com Joaquim dos Santos Valente — Rua de S. João — Fermelã.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Beleza

— Que idade gostaria de aparentar?

Sabemos que desde logo a sua reacção seria, sem dúvida, dizer vinte anos... Desejaria ver desaparecer essas rugas minúsculas que se formam em torno dos olhos e que são, de certo modo, as provas dos dias felizes que viveu?... Então necessário se torna algo para que o rosto seja mais belo no presente do que nunca. Uma pele jovem, suave e viçosa. Faça pois um tratamento de Beleza, no gabinete de Jane Filipe, e será uma atraente mulher.

CONSELHOS DE BELEZA

Lime suas unhas numa forma arredondada. Lave seus pés em água quente, com sabão e glicerina.

Contra a celulite, descontracta-se. No banho, para estar em forma, escove-se. Seja alegre e terá espírito sempre jovem. Não faça gestos, seja elegante e tenha charme.

SAIBA VIVER

Cara amiga:

A felicidade não é completa. Saber dar felicidade aos outros é um dom, que Deus nos deu. O sofrimento com resignação

Secção de Jane Branco

é louvado também por Deus. A grandeza da nossa alma, é sublime, é sagrada. Amar os infelizes, ampará-los e enxugar as lágrimas das dores dos que sofrem, é a certeza que Deus nos ampara com a sua bondade e amor!...

PENSAMENTO

Lágrimas são dores quem sofre...

SABE PENSAR?...

Sentirei piedade de quem é cego e velho?...

CURIOSIDADE

Nos tempos antigos, quando uma jovem romana falava com o noivo, o rosto era tapado com um fino véu.

CONTACTO

Carta sem nome

Não posso dar solução. Se sente essa vocação, fale com o pároco da terra, só ele a saberá informar. Agradeço suas palavras.

Gentilezas

— A todas agradeço vossos parabéns. Meu sincero abraço.

Angeja, Abril 1977

Noticias locais

Sugestão

Em Cacia há quem habite em casas sem quaisquer condições de habitabilidade, por não ter outras para onde mudar. Dadas as dificuldades que tem surgido na construção da cidade-satélite de Santiago, em Aveiro, por que não é construído em Cacia o projectado bairro de 400 fogos?

Porque é grande a necessidade, aqui fica a sugestão. — A. J. C.

Festas ao Espírito Santo

Para cumprimento de uma promessa do falecido e saudoso caciense António Gonçalves Nunes, vão realizar-se festas de missa solene, sermão e procissão ao Divino Espírito Santo, em Cacia, no dia 29 de Maio próximo.

Para o efeito já procederam ao costumado peditório.

PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes propriedades, que foram de Manuel José da Silva Júnior, de Cacia:

= Casa e quintal na Rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.

= Uma terra na Esquante.

= Uma terra nos Altos de Matança.

= Uma terra em Matança.

= Um juncal no Moução, em Vilarinho.

= Um juncal na Póvoa.

= Uma terra na Estrada Nacional, em Cacia.

= Uma terra de estrume nas Covas de Matança.

Tratar com Rosa Rodrigues Teixeira — Rua Luís de Camões — Cacia.

De Esgueira

Festas da Senhora do Álamo. — Nos dias 16, 17 e 18 de Abril corrente, realizam-se nesta localidade as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade (Senhora do Álamo), com o seguinte programa:

DIA 16 (Sábado) — Às 8 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos. Seguidamente a Banda de Pinheiro e os já conhecidos «Litipiros» percorrerão as ruas da localidade na recolha de donativos.

DIA 17 (Domingo) — Pelas 9 horas, será lançada uma descarga de fogo e a Banda de Pinheiro percorrerá as ruas principais. Às 12 horas, missa solene e sermão; às 16,30 horas, será rezado o Terço, seguindo-se-lhe a majestosa Procissão; às 21 horas, início do arraial nocturno, com dois afamados conjuntos; às 24 horas, sessão de fogo de artifício.

DIA 18 (Segunda-feira) — Às 9 horas, a Banda de Pinheiro prosseguirá na recolha de donativos; à tarde Entrega do Ramo aos novos mordomos; diversos divertimentos e distribuição de folares; às 21 horas, início do último festival, com dois conjuntos; no final sessão de fogo de artifício.

Durante os festejos actuará a Sonora Valente, de Mataduchos.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 7-4-977:

1.º Prémio ...	18045
2.º " ...	26510
3.º " ...	22154

Ajudai a Indústria Portuguesa! Comprai só produtos portugueses!

Auto-Reparadora Caciense

Agente dos Tractores VALMET-EBRO

Reparações mecânicas, chaparia e pintura em todos os veículos — Tractores usados e revistos de várias marcas — Altiias agrícolas — Motores de rega — Peças de origem para Tractores F.A.P.

Rua da República (Estrada Nacional) — CACIA

Telefs. 91404-91123 - Oficina = 91422 - Residência

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES

RESERVA DE HOTEIS, EXCURSÕES



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
— DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.
Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS
PREÇO POPULAR
veste país e filhos

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Agostinho Pinheiro 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Conductor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

José Manuel
Branquinho Marques
Encarrega-se de todos os serviços de construção civil
Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)
ALFAIATE
Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines
ARMAZÉM SÉRGIOS
Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
= Telef. 22228 =

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 26-8-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	17,30 Onibus (para Lisboa)
19,44 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,44 Tranvia	20,19 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaielos, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10 7 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,36 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 34
(Em 24 de Abril de 1977)

Neste concurso novamente todos os jogos da I Divisão, sendo os restantes 5 da II.

Varzim - Guimarães	1
Benfica - Portimonense	1
Belenenses - Leixões	1
Boavista - Beira-Mar	1
Setúbal - Montijo	1
Académico - Porto	2
Estoril - Atlético	x
Braga - Sporting	1
Fafe - Riopele	x
Caldas - E. Portalegre	1
Lusitano - Marítimo	x
Sesimbra - Vasco da Gama	1
U. Montemor - C.U.F.	x

Chave do Concurso N.º 32
realizado em 10 de Abril:

Porto - Sporting	1
Gil Vicente - Farense	1
C.U.F. - Fafe	x
Porto - Sporting	1
Gil Vicente - Farense	1
C.U.F. - Fafe	x
Bétsis - Santander	1
Elche - Real Madrid	x
R. Sociedade - Salamanca	1
Celta - At. Bilbao	x
Valência - Barcelona	2
Saragoça - Hércules	1
Burgos - Sevilha	1

Sr. Proprietário
Deseja construir a sua casa?
Consulte-nos, porque praticamos os melhores preços em qualquer tipo de construção ou reparação
Orçamentos grátis
Telefone 91202 — ANGEJA

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.ª

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. — Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

Anedotas

O quê? Carne de vitela a 250 escudos? O senhor não tem vergonha?

— Evidentemente que tenho vergonha, mas imagine como a mãe da vitela deve estar orgulhosa!

*

Ela: — Agora que estamos casados, quero viver só de beijos! Beijos ao pequeno-almoço, ao almoço, ao jantar...

Ele: — Pois sim! Mas livra-te de comer fora de casa...